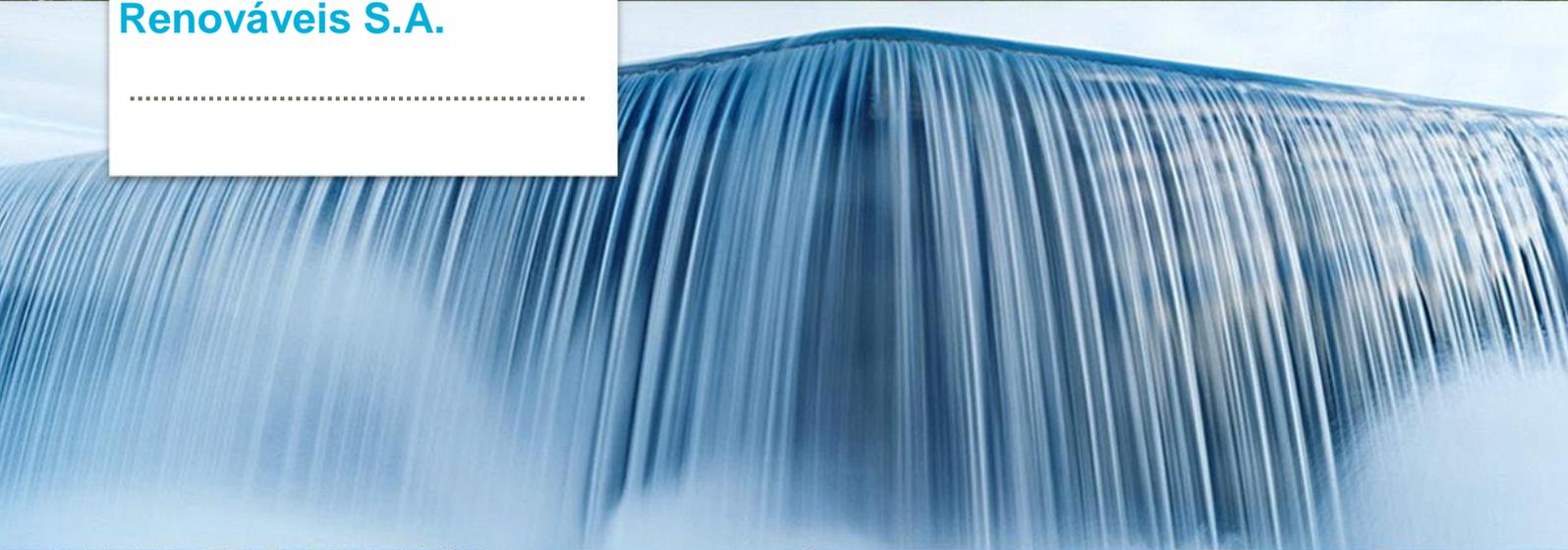




Divulgação de Resultados
Press Release 3T/2016

**Statkraft Energias
Renováveis S.A.**



Statkraft anuncia EBITDA de R\$ 50 milhões no terceiro trimestre (R\$ 139 milhões no acumulado do ano), mas *impairments* não recorrentes levam a um resultado negativo no trimestre.

Florianópolis, 10 novembro de 2016 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T16 e do 9M16. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T15 e 9M15.

1) Destaques do período

- ▶ No 9M16 a **receita operacional líquida somou R\$ 224,8 milhões**, aumento de R\$ 21,2 milhões, equivalente a 10,4% comparado com o 9M15, fruto da correção dos preços pela inflação, bem como estratégias comerciais desenvolvidas com a Comercializadora do grupo no Brasil.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 139,2 milhões no 9M16**, aumento de R\$ 37,5 milhões, equivalente a 37% comparado com o 9M15. Margem EBITDA no 9M16 foi de 61,9%.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 28,7 milhões no 9M16**, expressiva redução de R\$ 78,8 milhões, equivalente a 73,3%, comparado com o 9M15, capturando benefícios da melhoria na estrutura de capital da Companhia, decorrente do aumento de capital e do pagamento antecipado das dívidas da holding e da subsidiária Energen.
- ▶ **Lucro líquido gerencial** de R\$ 25,5 milhões e R\$ 56,2 milhões no 3T16 e 9M16, apresentando significativo crescimento quando comparado ao prejuízo gerencial de R\$ 3,1 milhões e R\$ 4,9 milhões apurado nos mesmos períodos de 2015.
- ▶ Reconhecimento de *impairment* (ajuste ao valor recuperável) sobre investimentos no valor de R\$ 44,1 milhões, afetando o resultado.

Principais Indicadores	3T15	3T16	Var.(%)	9M15	9M16	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	66.172	80.963	22,4%	203.552	224.803	10,4%
EBITDA gerencial (R\$ mil) ¹	41.844	50.239	20,1%	136.098	139.112	2,2%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	20.595	50.239	143,9%	101.527	139.112	37,0%
Margem EBITDA gerencial (%) ¹	63,2%	62,1%	-1,1 p.p.	66,9%	61,9%	-5,0 p.p.
Margem EBITDA ICVM 527 (%)	31,1%	62,1%	31,0 p.p.	49,9%	61,9%	12,0 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido gerencial (R\$ mil) ¹	(3.132)	25.545	N.D.	(4.914)	56.230	N.D.
Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	(24.381)	(18.587)	N.D.	(39.485)	12.098	N.D.
Margem Líquida Gerencial ¹	-4,7%	31,6%	36,3p.p.	-2,4%	25,0%	27,4p.p.
Margem Líquida (%)	-36,8%	-23,0%	13,8p.p.	-19,4%	5,4%	24,8p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	-	368	268	-27,1%
Preço líquido (R\$/MWh)	196,92	208,72	6,0%	190,98	201,49	5,5%
Energia gerada (GWh)	396	355	-10,3%	1.106	1.082	-2,2%
Disponibilidade (%)	97,6	96,5	-1,1p.p.	97,8	96,1	-1,7p.p.

¹ O lucro líquido e EBITDA gerencial exclui os efeitos não recorrentes do período. A composição do mesmo encontra-se no item 8 deste relatório

Relações com Investidores
 ri@statkraft.com
 +55 (48) 3877-7164

Avenida Professor Osmar Cunha, 416 – 10º andar
 88015-100 – Centro – Florianópolis – SC
www.statkraft.com.br



2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

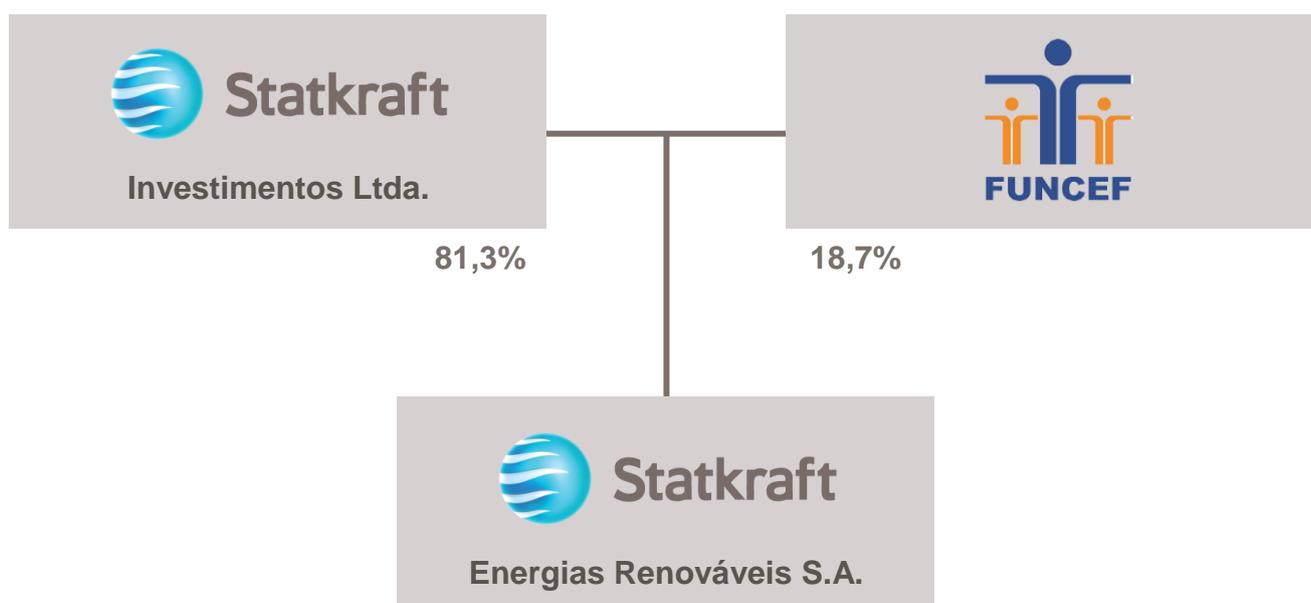
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

A Statkraft Energias Renováveis S.A, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.265 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

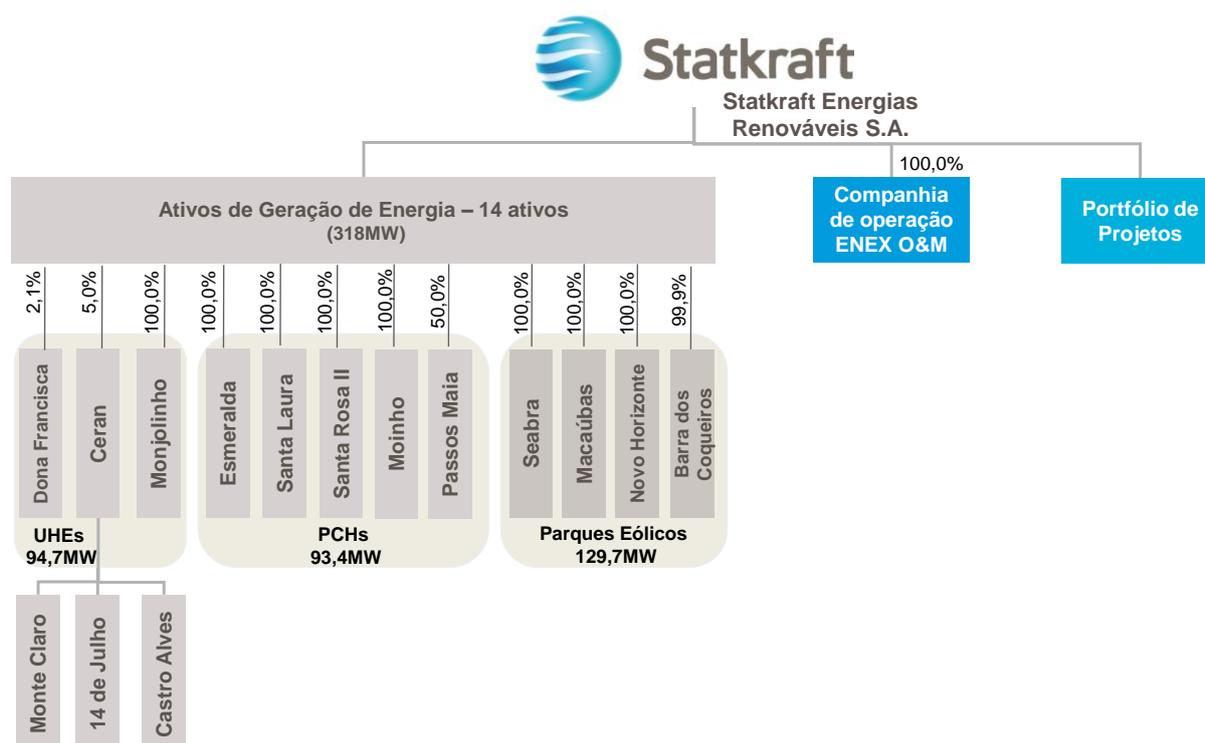
No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

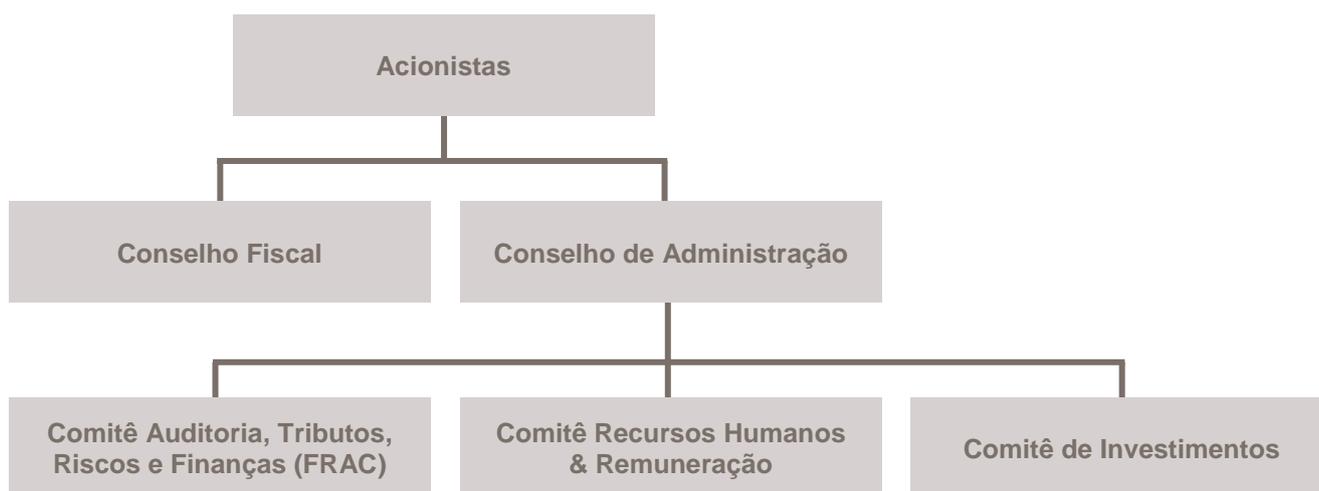
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Efetivo	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração, o Grupo Statkraft iniciou uma investigação interna de determinados contratos firmados pela administração anterior, sendo que a Companhia indicou às autoridades responsáveis, os achados de tal investigação. Presentemente, não existem informações suficientes para determinar se alguma provisão para perdas é requerida. Na data das demonstrações financeiras, a Companhia não havia recebido qualquer intimação ou questionamento em relação a esses contratos, tampouco existem processos em andamento relacionados a esse assunto.

A Companhia foi notificada no âmbito do Procedimento de Investigação Criminal No. 1.16.000.000993.2016-70 ("caso FIP CEVIX"), do Ministério Público Federal, que investiga crimes potenciais cometidos por indivíduos em relação às operações realizadas pelos quatro principais fundos de pensão do Brasil. Além disso, uma Ação de Classe foi protocolada pela Associação Independente dos Participantes da FUNCEF (ANIPA) contra o fundo de pensão, pessoas físicas e empresas, incluindo a Companhia, com base no mesmo escopo investigado no âmbito do caso FIP CEVIX. Nesta fase não é possível prever se o resultado dos casos poderá ter potenciais efeitos negativos para a Companhia.

AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. treinados ao fim de 2015. Os esforços de treinamento e comunicação são contínuos e os esforços de melhoria e as atividades do Programa de Compliance da Statkraft continuarão no futuro.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.

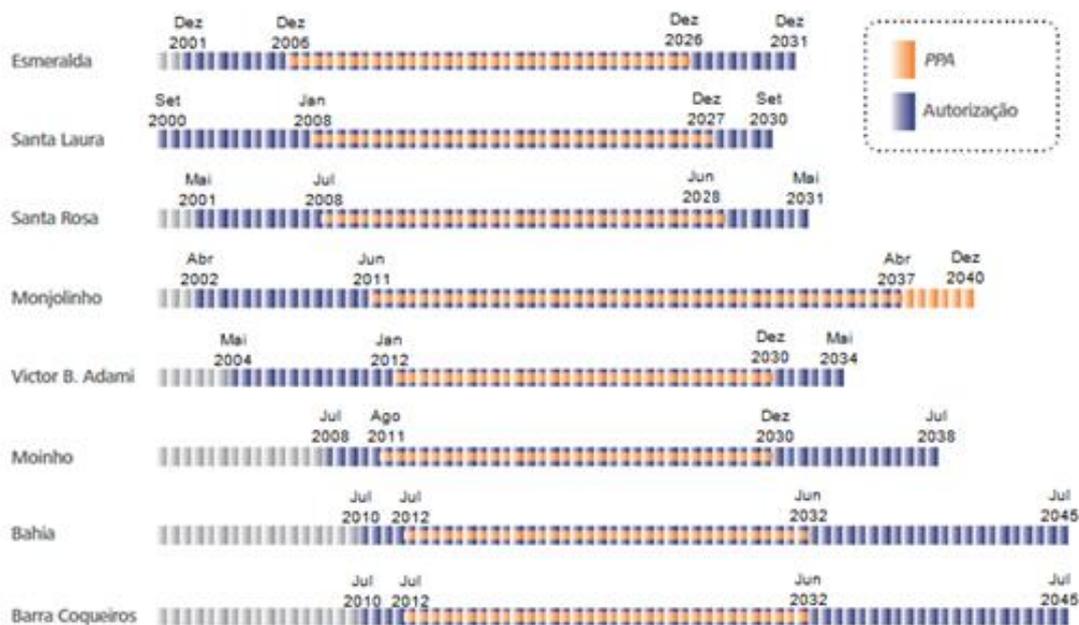


Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	99,9%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

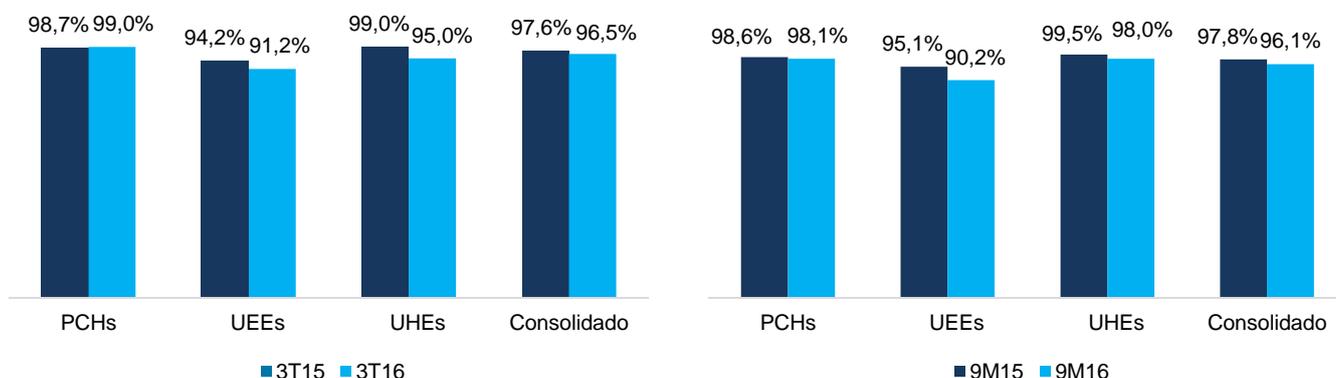
DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de 96,5% no 3T16 e de 96,1% no 9M16, redução de 1,1 p.p. e de 1,7 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2015.

A redução observada é fruto principalmente pelas paradas não programadas nas usinas eólicas de Barra dos Coqueiros e do Complexo da Bahia, durante os meses de janeiro e fevereiro/16, as quais já foram restabelecidas (a Companhia está em fase de análise junto à seguradora para possíveis ressarcimentos), bem como pela manutenção programada, ocorrida durante os meses de junho/16, nas PCHs Esmeralda e Santa Laura, e setembro/16 em Barra dos Coqueiros e Monjolinho.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

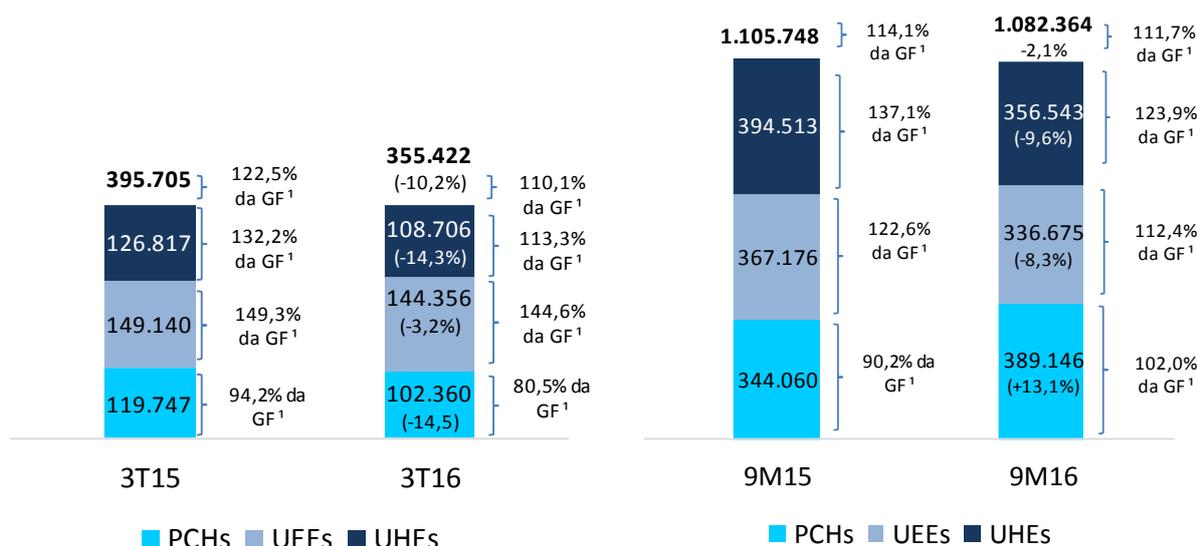
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 355,4 GWh no 3T16 e 1.082,3 GWh no 9M16, apresentando redução de 10,1% e 2,1%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Contribuíram para a redução da produção de energia elétrica os seguintes fatores: (i) a indisponibilidade e o baixo regime de ventos no 1T16, impactando a geração dos parques eólicos, os quais já foram restabelecidos; (ii) a menor afluência observada para a UHE Monjolinho, em função principalmente da má distribuição de chuva incidente na planta; e (iii) a baixa vazão afluyente nas PCHs no 3T16, que representou apenas 76% da vazão esperada (MLT).

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada durante o primeiro trimestre nas regiões sul e sudeste, superior àquela observada no mesmo período do ano anterior e que favoreceram a produção de energia elétrica das PCHs localizadas naquela região.

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Produção de Energia Elétrica (MWh)



¹GF – Garantia Física

7) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o desenvolvimento de novos projetos, observando aqueles aderentes ao perfil da Companhia, e aspectos sociais e ambientais.

Entre os projetos em desenvolvimento destaca-se o projeto híbrido de Nova Canarana, com capacidade instalada de geração de energia de 40MW, sendo 30MW por fonte eólica e 10MW por fonte solar, e estando localizado nos perímetros das usinas que compõem o Complexo Eólico da Bahia.

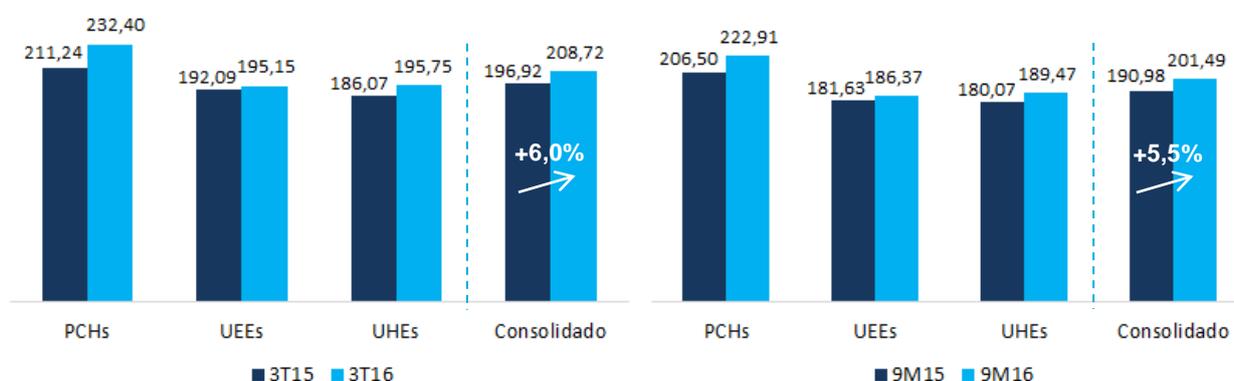
A Companhia preparava-se para participar do leilão de energia de reserva programado para dezembro de 2016, todavia, após a Nota (NT 121/2016) publicada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), o qual informou da capacidade remanescente nula para escoamento de energia elétrica no estado da Bahia neste momento, estuda alternativas para a continuidade do projeto como comercialização de energia no mercado livre ou futuros leilões.

8) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T16 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 208,72/MWh, aumento de 6,0% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o preço líquido médio foi de R\$ 196,92/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Este aumento foi parcialmente compensado pela mudança de regime tributário da subsidiária Monjolinho para o Lucro Real em 2016, com consequente aumento na alíquota de PIS/COFINS aplicada sobre o faturamento. O mesmo comportamento pode ser observado no 9M16.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T16 a receita operacional líquida total somou R\$ 81,0 milhões, 22,4% acima do 3T15, quando o valor foi de R\$ 66,2 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pelo (i) aumento por correção da receita pela inflação, (ii) estratégia de sazonalização, (iii) melhora do efeito do Mercado de Curto Prazo (“MCP” – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária) e (iv) maior receita com serviços compartilhados com empresas do grupo Statkraft. Estes aumentos foram compensados pela (v) redução nas receitas com serviços de O&M.

Na comparação entre os nove primeiros meses do ano, houve aumento de R\$ 21,2 milhões, equivalente a 10,4%, totalizando R\$ 224,8 milhões no 9M16 ante R\$ 203,6 milhões no 9M15, decorrente dos mesmos fatores expostos acima.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T15	3T16	Var%	9M15	9M16	Var %
Receita Líquida Total	66.172	80.963	22,4	203.552	224.803	10,4
Fornecimento de energia	57.266	75.301	31,5	177.786	197.833	11,3
- Venda de energia	53.631	61.021	13,8	162.678	178.315	9,6
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	7.309	10.938	49,7	9.038	8.651	-4,3
- Efeito MCP	(4.239)	3.342	-178,8	5.505	10.867	97,4
- Outros (reembolso seguro)	565	-	-100	565	-	-100
Serviços O&M	8.649	5.259	-39,2	24.995	22.479	-10,1
Outros serviços	257	403	56,8	771	4.491	482,5

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 7,4 milhões no 3T16 e R\$ 15,6 milhões no 9M16, equivalente a 13,8% e 9,6% comparados aos períodos do ano anterior, é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias. Esse aumento foi parcialmente mitigado pela alteração do regime tributário da Monjolinho, de lucro presumido para lucro real, contribuindo para o aumento das deduções de PIS e Cofins. O aumento também deu-se em função da estratégia de sazonalização adotada pela Companhia.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 3,6 milhões no 3T16 é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia, todavia parcialmente compensada por déficit na geração do parque eólico de Barra dos Coqueiros.

Já a redução de R\$ 0,4 milhão no 9M16 é fruto da combinação do menor regime de ventos e indisponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, permanece exigindo atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação da receita na comparação com o 3T16 e 9M16 reflete o atual cenário hidrológico e a estratégia de sazonalização da Companhia, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS DE O&M

A receita com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou redução de R\$ 2,5 milhões no 9M16 quando comparado ao mesmo período de 2015, equivalente a -10,1%, decorrente da descontinuidade de alguns contratos de prestação de serviços. Este efeito pode ser observado de maneira mais acentuada no 3T16, quando a variação foi equivalente a -39,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

O aumento de R\$ 0,2 milhão e R\$ 3,7 milhões no 3T16 e 9M16, comparados aos mesmos períodos de 2015, é decorrente do compartilhamento de serviços com empresas do grupo Statkraft.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 3T16 e 9M16 o custo dos serviços prestados somou R\$ 27,3 milhões e R\$ 91,8 milhões, respectivamente, representando redução de R\$ 2,2 milhões e aumento de R\$ 9,8 milhões, equivalentes a -7,5% e 11,9% na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
Custo Total	29.476	27.268	-7,5	82.003	91.801	11,9
Custo do fornecimento de energia elétrica	22.462	19.214	-14,5	62.504	67.937	8,7
- Depreciação e amortização	14.485	13.601	-6,1	43.665	42.378	-2,9
- Encargos setoriais	4.173	2.430	-41,8	7.979	7.669	-3,9
- Custo com compra de energia elétrica	356	4.097	1050,8	709	8.005	1029,1
- Seguro regulatório	-	855	-	-	2.545	-
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.448	-1.769	-151,3	10.151	7.340	-27,7
Custo dos serviços prestados	7.014	8.054	14,8	19.499	23.864	22,4
- Serviços de O&M	6.893	6.576	-4,6	19.278	19.967	3,6
- Outros serviços	121	1.478	1121,5	221	3.897	1663,3

ENCARGOS SETORIAIS

A redução de 41,8% observado no 3T16, na comparação com o mesmo período de 2015, é decorrente de provisão, no 3T15, para perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão, por conta da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados no 9M16 referem-se à provisão para compra de energia no mercado de curto prazo, aliado ao fato de que, a partir de janeiro 2016, passamos a apurar esse valor na linha de custo.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A redução observada no 9M16 é decorrente dos gastos ocorridos no 9M15 com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina Barra dos Coqueiros. No 3T16, além da redução pelos fatores acima descritos, adiciona-se o evento de reclassificação contábil entre as linhas de custo e despesa, no valor de R\$ 3,4 milhões, do período do 1S16.

SERVIÇOS DE O&M

O custo com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou redução de 4,6% no 3T16 comparado ao mesmo período de 2015. Esta redução deve-se ao término de alguns contratos de prestação de serviços da Companhia, parcialmente compensada pelos custos de desmobilização. No 9M16 a redução foi compensada pelos reajustes contratuais que impactaram o primeiro semestre de 2016.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação, além do desenvolvimento de projetos. O aumento apresentado no 3T16 e 9M16, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, deve-se ao compartilhamento de serviços para empresas do grupo Statkraft no Brasil e na América do Sul, em linha com o aumento da receita.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T16 e 9M16 as despesas operacionais somaram R\$ 63,8 milhões e R\$ 88,6 milhões, respectivamente, representando aumento de R\$ 38,6 milhões e R\$ 37,9 milhões equivalentes a 152,9% e 74,9% na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
Despesas (Receitas) Totais	25.232	63.814	152,9	50.696	88.642	74,9
- Gerais e Administrativas totais	25.228	19.682	-22,0	50.687	44.510	-12,2
- Gerais e administrativas	4.827	13.318	175,9	14.481	32.517	124,5
- Remuneração dos administradores	1.525	2.533	66,1	3.426	4.583	33,8
- Encargos setoriais	879	903	2,7	2.773	2.841	2,5
- Com estudos em desenvolvimento	17.964	336	-98,1	18.427	1.417	-92,3
- Provisão para perda em contrato de energia	219	5	-97,7	742	674	-9,2
- Provisão para perda de recebíveis de serviços de O&M	-33	12	-136,4	1.063	12	-98,9
- Provisão para contingências	-153	2.575	-1783,0	9.775	2.466	-74,8
- Outros resultados operacionais	4	44.132	-	9	44.132	-

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 9M16 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 32,5 milhões, apresentando um aumento de 124,5% em comparação ao mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 14,5 milhões. O aumento dá-se por (i) despesas temporárias com o projeto de integração, pós-alteração do controle acionário, que visam reforçar as capacidades organizacionais da Companhia, (ii) honorários advocatícios, (iii) gastos com pessoal, parcialmente compensados pelo aumento da receita com serviços para empresas do grupo, e (iv) despesas de serviços compartilhados com a controladora norueguesa (Statkraft AS).

As variações observadas no 3T16 estão em linha com as explicações do 9M16, com acréscimo de reclassificação contábil realizada entre custo e despesa, com impacto de R\$ 3,4 milhões na despesa no 3T16.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No 3T16 o aumento de 66,1% na comparação com o mesmo período de 2015, deu-se pelo aumento da remuneração média.

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 3T15 a Companhia adequou sua metodologia, reclassificando contabilmente R\$ 16,4 milhões de custos de desenvolvimento de alguns projetos anteriormente contabilizados no ativo intangível. Tal medida considerou as etapas de desenvolvimento de tais projetos e encontram-se em consonância com o IFRS/CPC, não representando provisão para perda, uma vez que os projetos continuam no portfólio de desenvolvimento da Companhia. Ao desconsiderar este efeito não recorrente, a despesa apurada no 9M15 foi de R\$ 2 milhões, em linha com os gastos do 9M16, cujos valores contemplam gastos com os projetos em desenvolvimento da Companhia.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada, sendo a redução parcialmente compensada pelo aumento da TAR utilizada para cálculo do encargo (+9,5%).

PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

Provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia, conforme previsto em contrato.

PROVISÃO PARA PERDA DE RECEBÍVEIS DE SERVIÇOS DE O&M

Constituição de provisão, no 2T15, para perda de recebíveis vencíveis da Enex com prazo superior a 180 dias.

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

No 3T16 foi constituída provisão para contingências cíveis e trabalhistas, atendendo os critérios do IFRS/CPC.

A redução de 74,8% no 9M16, quando o montante apurado foi de R\$ 2,4 milhões, na comparação com o 9M15, quando o montante apurado foi de R\$ 9,8 milhões, deve-se à constituição de provisão, no 2T15, para contingências relacionadas à venda dos ativos de Transmissão ocorrida na ocasião.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

No 3T16 a Companhia realizou, de acordo com os critérios do IFRS/CPC, teste de *impairment* sobre seus saldos de investimentos em controladas e coligadas. Como resultado desta avaliação foi reconhecido no resultado o montante de R\$ 44,1 milhões a título de perda nos investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T16 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 8,4 milhões, redução de R\$ 34,6 milhões, equivalente a 80,5%, na comparação com o mesmo período de 2015, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 43,0 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela redução da variação cambial passiva e despesas com financiamentos, ambos decorrentes do pagamento antecipado de financiamentos da Holding e da subsidiária Energen, ocorridas no segundo semestre de 2015. Os mesmos eventos explicam a redução de R\$ 78,8 milhões, equivalente a 73,3% no 9M16 comparado ao mesmo período de 2015.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
Receitas Financeiras	12.967	6.210	-52,1	33.714	19.737	-41,5
- Com aplicações financeiras (i)	4.984	6.910	38,6	8.323	17.182	106,4
- Variações monetárias e cambiais ativas (ii)	3.394	-728	-121,4	17.853	23	-99,9
- Outras receitas financeiras (iii)	4.589	28	-99,4	7.538	2.532	-66,4
Despesas Financeiras	(56.016)	(14.617)	-73,9	(141.210)	(48.427)	-65,7
- Com financiamentos (iv)	(17.050)	(10.341)	-39,3	(51.734)	(31.336)	-39,4
- Comissão de fiança e garantias (v)	(416)	(116)	-72,1	(1.755)	(437)	-75,1
- IOF, multa e juros sobre tributos (vi)	(1.359)	(704)	-48,2	(2.657)	(3.360)	26,5
- Variações monetárias e cambiais passivas (vii)	(31.432)	2.054	-106,5	(64.183)	(22)	-99,9
- Concessões a pagar e outras despesas	(2.836)	(2.769)	-2,4	(9.018)	(9.324)	3,4
- Outras despesas financeiras (viii)	(2.923)	(2.741)	-6,2	(11.863)	(3.948)	-66,7
Resultado Financeiro	(43.049)	(8.407)	-80,5	(107.496)	(28.690)	-73,3

RECEITAS FINANCEIRAS

No 3T16 as receitas financeiras atingiram R\$ 6,2 milhões, apresentando redução de R\$ 6,8 milhões, equivalente a 52,1% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 13,0 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos, (ii) da redução de variações cambiais ativas sobre empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen

(pago em 2015) e (iii) reconhecimento no 3T15 de recebíveis por conta da transação de transferência do controle acionário.

As variações do 9M16 estão em linha às observadas no trimestre.

DESPESAS FINANCEIRAS

No 3T16 as despesas financeiras atingiram R\$ 14,6 milhões, apresentando redução de R\$ 41,4 milhões, equivalente a 73,9% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 56,0 milhões. Tal variação é decorrente: (iv) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, parcialmente compensada pelo aumento da TJLP; (v) da redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 0,4 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Companhia, bem como fianças corporativas com controladores; (vi) redução das despesas com IOF, por conta da capitalização realizada na subsidiária Energen; (vii) fim da exposição da Companhia à variação cambial da subsidiária Energen referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao China Development Bank (CDB) e que foi liquidado em setembro de 2015 e (viii) pela redução em outras despesas financeiras.

As variações do 9M16 estão em linha às observadas no trimestre, salvo pelo (v) aumento das despesas com IOF, por conta dos saldos de mútuos com a subsidiária Energen ao longo do 1º semestre de 2016 e (viii) redução em outras despesas pelo reconhecimento, no 9M15, de provisões relacionadas com a venda de ativos de Transmissão.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T16 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 2,1 milhões, em comparação com uma perda de R\$ 5,3 milhões apurado no mesmo período de 2015. No 9M16 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 7,7 milhões, um aumento R\$ 20,7 milhões quando comparado com a perda de R\$ 13,0 milhões apurados no mesmo período de 2015.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	(75)	1.209	-1712,0	4.982	7.189	44,3
- Dividendos recebidos	58	1.094	1786,2	1.261	1.306	3,6
- Perda na alienação de investimentos	(5.049)	-	-100	(18.371)	-	-100
- Amortização de ágio	(288)	(192)	-33,3	(863)	(767)	-11,1
Resultado de participações	(5.354)	2.111	-139,4	(12.991)	7.728	-159,5

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação positiva de R\$ 2,2 milhões devido ao melhor resultado no 9M16, quando comparado ao mesmo período de 2015.

DIVIDENDOS RECEBIDOS

Composto por dividendos recebidos referentes à participação societária minoritária mantida no Complexo Eólico Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%).

PERDA NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

No acumulado dos 9 meses de 2015 a despesa contemplou, principalmente, provisão para: (i) baixa dos dividendos reconhecidos nos ativos de Transmissão no valor de R\$ 10,6 milhões, por força de venda dos ativos; (ii) perda entre valor de venda e valor contábil dos ativos de transmissão de R\$ 4,7 milhões; (iii) perda pela baixa do investimento realizado na subsidiária Enercasa no valor de R\$ 2,9 milhões, por força da transferência do seu controle; (iv) perda pela baixa de investimento realizado na UHE Cubatão, no valor de R\$ 894 mil.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 3T16 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 2,2 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 4,8 milhões e por IR diferido no valor de R\$ (2,6) milhões. No 9M16 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 11,3 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 16,7 milhões e por IR diferido no valor de R\$ (5,4) milhões.

Importante observar que a subsidiária Monjolinho, nos termos da Lei 12.814/2013 ultrapassou o limite superior dos R\$ 78 milhões, dessa forma, teve seu regime tributário alterado a partir de Janeiro de 2016 para Lucro Real.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 9M15 as operações descontinuadas somaram R\$ 6,7 milhões, representando o resultado da Enercasa, cujo controle foi transferido para o FIP Cevix em 13 de julho de 2015.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 3T16 e 9M16 a participação de não controladores foi de R\$ (20) mil e R\$ (151) mil, respectivamente, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T16 foi registrado prejuízo de R\$ (18,6) milhões e no 9M16 foi registrado lucro de R\$ 12,1 milhões, enquanto que nos mesmos períodos de 2015 apuramos prejuízo de R\$ (24,3) milhões e R\$ (39,5) milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o a redução nas despesas financeiras da Companhia em função dos importantes eventos de liquidez ocorridos em 2015.

Por entender que o resultado nos períodos apresentados foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia passa a divulgar o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações. No 3T16 e 9M16 o lucro apurado foi de R\$ 25,5 e R\$ 56,2 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente e apurando os ganhos operacionais ocorridos em 2015 e 2016.

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	3T15	3T16	9M15	9M16
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	(24.381)	(18.587)	(39.485)	12.098
(+) Efeitos não recorrentes	21.249	44.132	34.571	44.132
<i>Impairment</i> controladas	-	44.132	-	44.132
Perda alienação de investimentos	5.049	-	18.371	-
Estudos em desenvolvimento	16.200	-	16.200	-
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	(3.132)	25.545	(4.914)	56.230

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 50,2 e R\$ 139,2 milhões no 3T16 e 9M16, apresentando aumento de 143,9% e 37,1% em relação aos mesmos períodos de 2015, quando alcançou R\$ 20,6 e R\$ 101,5 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 34,0 e 12 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 31,1% e 49,9% para 62,1% e 61,9% da receita operacional líquida no 3T16 e 9M16.

EBITDA (R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(24.381)	(18.587)	-23,8	(39.485)	12.098	-130,6
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(12.558)	2.172	-117,3	(16.867)	11.300	-167,0
(+) Despesas financeiras líquidas	43.049	8.407	-80,5	107.496	28.690	-73,3
(+) Depreciação, Amortização e Impairments	14.485	58.247	-2,6	43.665	87.024	-1,8
(+) Operação descontinuada	-	-	-	6.718	-	-100
EBITDA – ICVM nº 527	20.595	50.239	143,9	101.527	139.112	37,0
(+) Efeitos não recorrentes	21.249	-	-100,0	34.571	-	-100,0
EBITDA – Gerencial	41.844	50.239	20,1	136.098	139.112	2,2
Receita Líquida	66.172	80.963	22,4	203.552	224.803	10,4
Margem EBITDA	31,1%	62,1%	31,0 p.p.	49,9%	61,9%	12,0 p.p.
Margem EBITDA Gerencial	63,2%	62,1%	-1,1 p.p.	66,9%	61,9%	-5,0 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

9) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016.

Em 30 de setembro de 2016 a dívida líquida somava R\$ 268,2 milhões, representando redução 23,4% na comparação com 31 de dezembro 2015, quando a dívida líquida somava R\$ 350 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

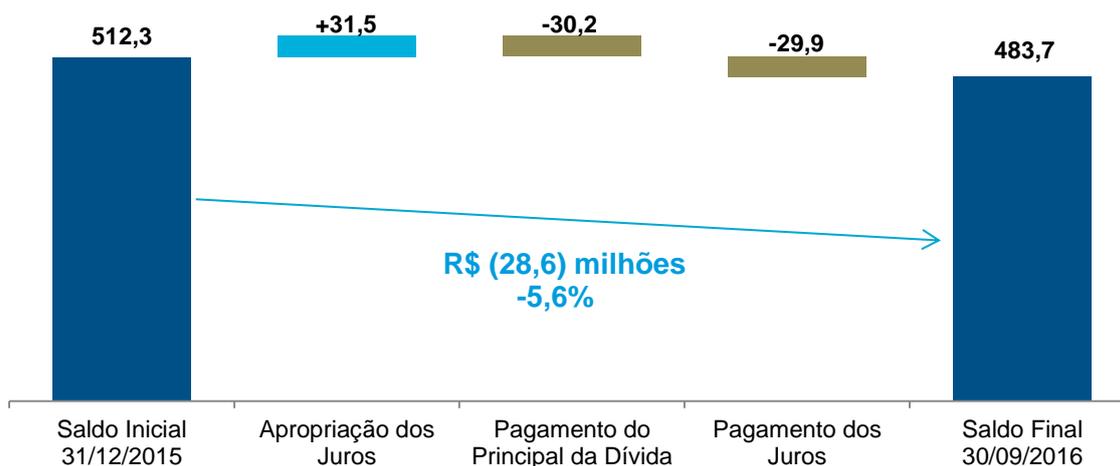
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	512.280	483.708	-28.572	-5,6
- Financiamento de obras - BNDES	260.322	238.433	-21.889	-8,4
- Financiamento de obras – BNB	251.825	245.179	-6.646	-2,6
- Outros (leasing)	133	96	-37	-27,8
Caixa e aplicações financeiras	(162.261)	(215.521)	53.260	32,8
Dívida Líquida	350.019	268.187	-81.832	-23,4
EBITDA (últimos 12 meses)	184.745	187.720	37.675	25,1
Dívida líquida / EBITDA	1,9	1,4	-0,9	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

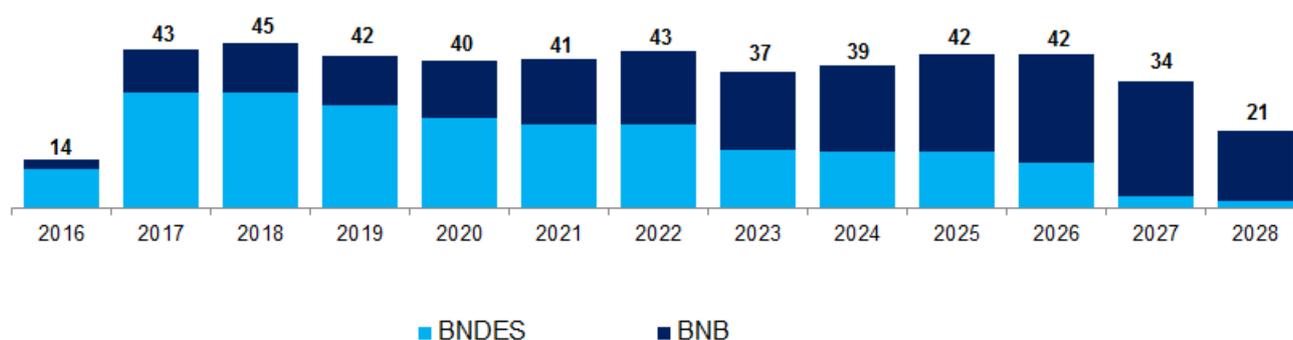
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 5,6% ou R\$ 28,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 30,2 milhões de principal, sendo R\$ 23,4 milhões com BNDES, R\$ 6,8 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 29,9 milhões de juros, sendo R\$ 15,8 milhões com BNDES e R\$ 14,1 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 31,5 milhões, sendo R\$ 17,3 milhões com BNDES e R\$ 14,2 milhões com BNB.



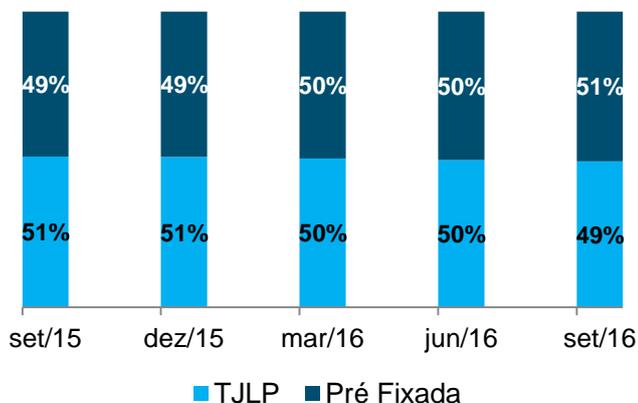
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 483,7 milhões de 30 de setembro de 2016, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



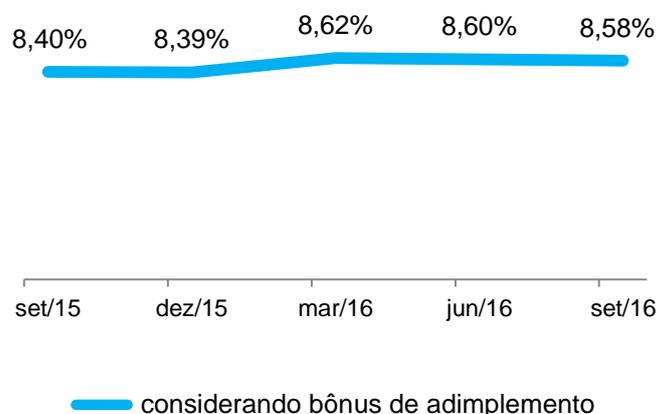
Em setembro de 2016, a participação da dívida atrelada à TJLP era de 49%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 51% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou aumento influenciado pelo aumento da TJLP para 7,5% ao ano a partir janeiro de 2016.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

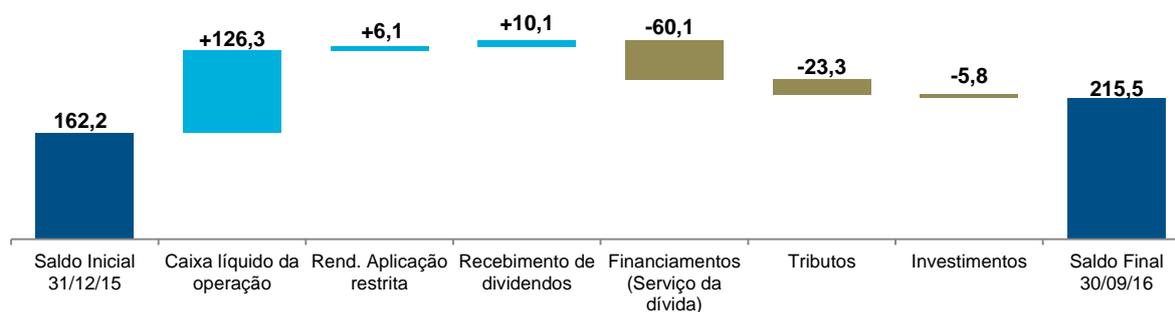


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 53,3 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 126,3 milhões e (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia (R\$ 8,8 milhões), Ceran (R\$ 0,9 milhão) e Dona Francisca (R\$ 0,2 milhões).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 29,9 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 30,2 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 6,2 milhões, (iv) pagamento de tributos residuais no montante de R\$ 17,2 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 5,8 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2016 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 123,5 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 88,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



10) Investimentos

No 9M16 a Companhia investiu 5,8 milhões com a aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente a recuperação do vertedouro da UHE Monjolinho e recuperação do acesso da Santa Laura.

11) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	Var. %
Circulante	140.038	221.235	58,0
Caixa e equivalente de caixa	79.905	127.029	59,0
Contas a receber (i)	39.329	67.857	72,5
Dividendos a receber (ii)	2.192	-	-100,0
Impostos a recuperar (iii)	5.079	8.882	74,9
Estoques (iv)	1.970	4.531	130,0
Outros ativos (v)	11.563	12.936	11,9
Não Circulante	201.623	207.523	2,9
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	82.356	88.492	7,5
Partes relacionadas	9.846	10.862	10,3
Imposto de renda e contribuição social diferido (vi)	9.084	11.990	32,0
Investimentos ao valor justo	61.330	68.605	11,9
Tributos a recuperar	270	-	-100,0
Contas a receber (i)	30.784	17.497	-43,2
Outros ativos	7.953	10.077	26,7
Investimentos (vii)	29.387	33.541	2,1
Imobilizado (viii)	1.025.744	985.792	-3,9
Intangível (ix)	95.268	49.095	-44,7
Propriedades para Investimentos	25.250	25.250	0,0
Total Ativo	1.517.310	1.522.436	0,3

- ▶ **(i) Contas a receber - circulante e não circulante (+R\$ 15,2 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) resultado positivo do mercado de curto prazo (+R\$ 6,0 milhões); (ii) saldo a receber de partes relacionadas (+R\$ 1,2 milhões); (iii) variação pelo efeito da geração excedente, acima do contratado, das Usinas Eólicas da Bahia (+R\$ 3,2 milhões), (iv) variação do saldo em aberto não vencido das hídricas (+R\$ 5,8 milhões); e (v) redução do contas a receber da Enex-O&M (-R\$ 1,2 milhão).
- ▶ **(ii) Dividendos a receber (-R\$ 2,2 milhões):** redução pelo recebimento dos dividendos em 2016.
- ▶ **(iii) Impostos a recuperar (+3,8 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) do incremento de tributos a recuperar da Monel pela mudança do regime de tributação (+R\$ 2,4 milhões) e (ii) do incremento de tributos a recuperar da Enex pela antecipação de IRPJ/CSLL (+R\$ 1,1 milhão).
- ▶ **(iv) Estoques (+R\$ 2,5 milhões):** aumento por aquisição de estoques de sobressalentes para as Usinas.
- ▶ **(vi) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 2,9 milhões):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(v) Outros ativos – circulante e não circulante (+R\$ 3,5 milhões):** variação decorrente de (i) reconhecimento de saldo a receber com antigo acionista (+R\$ 4,2 milhões), (ii) aumento no saldo de adiantamentos (+R\$ 2,1 milhões), parcialmente compensados pela (iii) apropriação de despesas com seguro relatório ao resultado (-R\$ 2,9 milhões).

- ▶ **(vii) Investimentos (+R\$ 4,2 milhões):** aumento por conta da reclassificação de ágio da empresa Passos Maia Energética S/A, controlada em conjunto (50%).
- ▶ **(viii) Imobilizado (-R\$ 39,9 milhões):** redução por conta, essencialmente, do (i) volume de depreciação incorrida no 9M16 no valor R\$ 39,0 milhões, (ii) de provisão para perda por redução no valor recuperável no valor de R\$ 6,4 milhões, parcialmente compensado por adições realizadas no imobilizado dos ativos de geração, no valor de R\$ 5,8 milhões.
- ▶ **(ix) Intangível (-R\$ 46,2 milhão):** redução por conta do (i) impairment e transferência do valor do ágio de R\$ 37,7 milhões, (ii) amortização do ágio e UBP (Uso do Bem Público) e outros, no valor de R\$ 5,0 milhões e (iii) reclassificação de ágio da empresa Passos Maia Energética S/A para conta de Investimentos (R\$ -3,5 milhões).

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de setembro de 2016	Var. %
Circulante	141.740	152.054	7,3
Fornecedores	9.446	8.620	-8,7
Financiamentos (x)	42.736	43.742	2,4
Partes relacionadas (xi)	616	2.577	318,3
Concessões a pagar	7.370	8.029	8,9
Salários e encargos sociais	6.565	7.986	21,6
Impostos e contribuições (xii)	19.924	6.330	-68,2
Imposto de renda e contribuição social (xiii)	2.756	13.242	380,5
Dividendos propostos	47	47	0,0
Outros passivos (xiv)	52.280	61.481	17,6
Não Circulante	603.889	581.801	-3,7
Financiamentos (x)	469.544	439.966	-6,3
Concessões a pagar	62.941	66.158	5,1
Imposto de renda e contribuição social	948	539	-43,1
Impostos e contribuições	1.124	638	-43,2
Outros passivos (xiv)	69.332	74.500	7,5
Total Passivo	745.629	733.855	-1,6
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	775.135	788.574	1,7
Capital social	880.312	880.312	0,0
Mudança na participação relativa com controlada	-	(3.612)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	29.435	34.236	16,3
Prejuízos acumulados	(134.612)	(122.362)	-9,1
Participação dos não controladores	(3.454)	7	-100,2
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.310	1.522.436	0,3

- ▶ **(x) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 28,6 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo do 9M16, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(xi) Partes relacionadas (+R\$ 2,0 milhões):** aumento em função de saldos a serem pagos para as empresas do grupo Statkraft (Statkraft AS – controladora – e Statkraft Energia do Brasil Ltda. – comercializadora).

- ▶ **(xii) Impostos e contribuições (-R\$ 13,6 milhões):** redução principalmente em função da liquidação de obrigações com IOF (-R\$ 17,2 milhões), parcialmente compensada por despesa de IOF do ano (+R\$ 2,3 milhões) e por tributos sobre geração excedente das eólicas da Bahia (+ R\$ 1,0 milhão).
- ▶ **(xiii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (+R\$ 10,1 milhões):** aumento em função do resultado da Companhia.
- ▶ **(xiv) Outros passivos – circulante e não circulante (+ R\$ 14,4 milhões):** variação deu-se, principalmente, por (i) movimentação do saldo de contingências do ano (+R\$ 10,4 milhões), correção financeira de passivos (+R\$ 2,1 milhões), (iii) provisão líquida de saldo a pagar ao MCP (+R\$ 1,4 milhão) e (iv) adiantamento de recebíveis da CCEE para Energen (+R\$ 0,5 milhão).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	3T15	3T16	Var %	9M15	9M16	Var %
Receita operacional	66.172	80.963	22,4	203.552	224.803	10,4
Custo do fornecimento de energia	(22.462)	(19.214)	-14,5	(62.504)	(67.937)	8,7
Custo dos serviços prestados	(7.014)	(8.054)	14,8	(19.499)	(23.864)	22,4
Lucro bruto	36.696	53.695	46,3	121.549	133.002	9,4
Gerais e administrativas	(25.228)	(19.682)	-22,0	(50.687)	(44.510)	-12,2
Provisão para perdas em investimentos	(4)	-	-100,0	(9)	-	-100,0
Outros resultados operacionais	-	(44.132)	-	-	(44.132)	-
Lucro operacional	11.464	(10.119)	-188,3	70.853	44.360	-37,4
Resultado financeiro	(43.049)	(8.407)	-80,5	(107.496)	(28.690)	-73,3
Despesas financeiras	(56.016)	(14.617)	-73,9	(141.210)	(48.427)	-65,7
Receitas Financeiras	12.967	6.210	-52,1	33.714	19.737	-41,5
Participação nos lucros de coligadas	(75)	1.209	-1712,0	4.982	7.189	44,3
Dividendos auferidos	58	1.094	1786,2	1.261	1.306	3,6
Perda na alienação de investimentos	(5.049)	-	-100,0	(18.371)	-	-100,0
Amortização ágio	(288)	(192)	-33,3	(863)	(767)	11,1
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(36.939)	(16.415)	-55,6	(49.634)	23.398	-147,1
Imposto de renda e contribuição social	12.558	(2.172)	-117,3	16.867	(11.300)	-167,7
(Prejuízo) proveniente das operações descontinuadas	-	-	-	(6.718)	-	-100,0
Lucro (prejuízo) líquido do período	(24.381)	(18.587)	-23,8	(39.485)	12.098	-130,6
Acionistas da Controladora	(23.422)	(18.567)	-20,7	(37.704)	12.249	-132,5
Participação de não controladores	(959)	(20)	-97,9	(1.781)	(151)	-91,5

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.